

Alcoolismo pode ter matado índio Maxakali

PM diz que homens da tribo estariam embriagados em Teófilo Otoni; vísceras serão analisadas

ANA LÚCIA GONÇALVES
Repórter

TEÓFILO OTONI - O alcoolismo pode ter vitimado mais um índio da Aldeia Maxakali, localizada no município de Bertópolis, na região Nordeste de Minas, a cerca de 250 quilômetros de Teófilo Otoni. O índio Antônio Fabrício Maxakali, 42 anos, foi encontrado morto sob uma marquise da rua Bernarda Laendi, próximo ao número 189, no bairro São Diogo, em Teófilo Otoni, na manhã de terça-feira. Ele tinha escoriações leves pelo corpo. O laudo do Instituto Médico Legal (IML) deu a causa da morte como indeterminada, mas há a suspeita de que o índio estava em coma alcoólico.

Segundo o capitão da PM Marcos Barbosa da Fonseca, Antônio Fabrício era integrante de um grupo de 50 índios que chegou à cidade no sábado e perambulavam pelas ruas como pedintes. De acordo com o policial a maioria estaria com claros sinais de embriaguês.

Obedecendo a uma rotina que se estabeleceu com as constantes visitas dos maxakali à cidade, ontem a prefeitura de Teófilo Otoni, com o auxílio da PM, recambiou o grupo para as aldeias Pradinho e Água Boa. O assessor jurídico da Fundação Nacional do Índio (Funai), regional de Governador Valadares, Humberto Gomes Serafim, acompanhou todo o processo e encaminhou o corpo para sepultamento na aldeia, ocorrido na quarta-feira. Segundo ele, Antônio Fabrício Maxakali não foi vítima de violência física.

Para obter a confirmação, as vísceras de Antônio Fabrício Maxakali foram enviadas para exame toxicológico em Belo Horizonte. A previsão é que o laudo seja expedido em 15 dias, segundo informou o delegado regional de Teófilo Otoni, Valdemir Vieira dos Santos.

Na quarta-feira, Santos determinou abertura de inquérito para apurar as circunstâncias da morte. "Apesar de algumas escoriações leves, tudo indica que a morte foi provocada pelo excesso de álcool no organismo", disse o delegado.

Segundo ocorrência da Polícia Militar, o corpo foi encontrado na tarde de terça-feira por pedestres que passavam pelo local.

ARQUIVO HOJE



Índios Maxakalis são pacíficos, mas sofrem ameaças de branco

Lei veta, mas bebida é vendida

MACHACALIS - As aldeias de Água Boa e Pradinho, localizadas no município de Bertópolis, são formadas por 710 índios. Os maxakali são seminômades, caçadores, coletores e têm como principal fonte de alimento a agricultura e o artesanato. Eles são os únicos do estado considerados em vias de integração, apesar da perseguição que sofrem dos "brancos". Quando em contato com a civilização, conservam menor ou maior parte das condições de sua vida nativa, aceitando algumas práticas e modos de existência comum. Uma delas é o alcoolismo.

Há uma lei federal que proíbe a venda de bebidas alcoólicas a índios. Apesar de ser crime inafiançável e prever pena de seis meses a dois anos de prisão, a lei não é cumprida pelos comerciantes. Quando não têm dinheiro, conseguido em sua maioria através da mendicância, os Maxakali trocam artesanato e objetos pessoais por cachaça ou outras bebidas que possuem álcool. Até mesmo desodorantes são ingeridos por eles.

Quando chegam à Teófilo Otoni, depois de dias de viagem à pé ou através de caronas, a maioria dos maxakali já está embriagada. "Os comerciantes de Teófilo Otoni não obedecem a lei federal", comenta capitão Fonseca, lembrando que a preocupação da PM é devolver os índios imediatamente para a aldeia de origem. "Mesmo porque eles não ficam mais de dois dias na cidade", garante.

Muitos praticam pequenos furtos e incomodam a população pedindo esmolas. A maioria das infrações está registrada em ocorrências pela PM. Entre os costumes dos Maxakali ainda em prática estão os rituais de cura.

Antônio Fabrício Maxakali morava na aldeia Pradinho, com a mulher e os filhos - A Funai não soube informar quantos. Segundo os costumes, a família queimar a casa onde morava e se mudará para a casa de um parente, dentro da própria aldeia.